

# 6.<sup>a</sup> RM revela os planos de organização terrorista

**SALVADOR** (Do correspondente) — O Serviço de Relações Públicas da 6.<sup>a</sup> RM, distribuiu à imprensa de Salvador a seguinte nota:

“VAR-Palmares tenta implantar suas bases em Salvador”.

“1 — Três elementos do comando nacional da VAR-Palmares, organização terrorista, responsável por inúmeros assassinatos e assaltos a bancos, transferidos para Salvador, tentaram criar “bases” para desenvolver, na Bahia, ações semelhantes às realizadas pelo terrorismo no Sul do País.

“2 — Em consequência da ação desenvolvida pelo Centro de operações de Defesa Interna — CODI/6 foram presos: Maria Olivia das Chagas Nogueira de Souza; codinomes — “Malena Martinez Ribeiro” e “Maria”; Fernando Mesquita Sampaio Filho, “Gordo”, e Antonio Nahas Junior — “Zé” ou “José”.

“3 — Apurou-se no decorrer das diligências que os indiciados tentaram a implantação, na Bahia, de uma ramificação do movimento terrorista VAR-Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária).

“4 — Em poder de Maria Olivia foram apreendidos três mil dolares, declarando que iniciou sua vida na subversão ainda estudante, como presidente do Diretorio Academico da Faculdade Nacional de Filosofia. Posteriormente, casou-se com Fernando Nogueira de Souza, atualmente desaparecido, elemento atuante nas organizações terroristas Colina e VAR-Palmares. Como tesoureira da organização, tinha em seu poder três mil dolares, e participava, também, da impressão do jornal clandestino “União Operaria”.

Não sabe da origem dos fundos, mas, de conversa de companheiros, supõe tratar-se de produto de assaltos a bancos e os dolares, do assalto ao cofre de Ademar de Barros, ocorrido em Santa Teresa, na Guanabara.

“5 — Antonio Nahas Junior revelou que, ainda estudante secundario, participou de atividades subversivas, influenciado por seu irmão mais velho Jorge Raimundo Nahas, atualmente banido do país para a Argélia. Como aluno do Colegio Estadual, na Gameleira, e do Colegio Central, ambos em Belo Horizonte, chegou a

pertencer ao POLOP. A partir de 1965, atuou intensamente, transferindo-se em 1969 para a Guanabara, onde ingressou na VAR-Palmares. Mandado para Salvador, por conveniência da organização, também participou da impressão do jornal “União Operaria”.

“6 — Fernando Carlos Mesquita Sampaio Filho iniciou-se na subversão como militante da Ação Popular, ingressando posteriormente nos quadros da Vanguarda Popular Revolucionaria (VPR) e da VAR-Palmares, organização terrorista. Teve ativa participação nas passeatas de 1968, em São Paulo, onde inclusive, pertencia à comissão de segurança do movimento estudantil. Declarou que a organização terrorista assassinou pelas costas o capitão Chandler, no jardim de sua residência e em presença de seus quatro filhos menores, fato este ocorrido em São Paulo. Em conclusão, foram os três indiciados como culpados dos crimes previsto nos itens I, II, III e IV do art. 45 da Lei de Segurança Nacional.

“7 — A 6.<sup>a</sup> Circunscrição Judiciaria Militar está de posse do inquerito policial, já decretou a prisão preventiva dos três terroristas».

## STM absolve

O Superior Tribunal Militar reformou a sentença de primeira instancia do Conselho Permanente de Justiça da 2.<sup>a</sup> Auditoria da 2.<sup>a</sup> Região Militar, em São Paulo, para absolver Ernesto Ribeiro Neto, Zoaines de Moraes Filho, Rubens de Sousa e Ubrajara Araujo Franco, que haviam sido condenados por crime de subversão, e manteve a absolvição de José Ilson D'Albuquerque Silveira, Vasco Oscar Nunes, Osvaldo Ayres Fernandes, Adelson Cubas, Mauro Cunha, Jair Braga Marcatti e Adiston Soares Dias, também implicados no mesmo processo.

## Denuncia

O promotor Osiris Josephson, da 2.<sup>a</sup> Auditoria do Exército, ofereceu denuncia contra o estudante Carlos Eduardo Fayal de Lira, acusado de no dia 13 de março ter atacado a tiros de revolver o sargento Francisco Anicelo Antunes de Carvalho, causando-lhes lesões corporais.